

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ
CURSO DE GEOGRAFIA**

RENATO DA SILVA LIMA

A MÚSICA E AS CATEGORIAS DA GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

**CHAPECÓ
2023**

RENATO DA SILVA LIMA

A MÚSICA E AS CATEGORIAS DA GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Geografia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de licenciado em Geografia.

Orientadora: Prof.^a Dra. Cristina Otsuschi

CHAPECÓ

2023

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Lima, Renato da Silva

A música e as categorias da Geografia no ensino fundamental / Renato da Silva Lima. -- 2023.

37 f.

Orientadora: Dra. Cristina Otsuschi

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Licenciatura em Geografia, Chapecó, SC, 2023.

1. música; categorias da Geografia; lugar; paisagem;
território.. I. Otsuschi, Cristina, orient. II.
Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.


RENATO DA SILVA LIMA

**A MÚSICA E AS CATEGORIAS DA GEOGRAFIA NO ENSINO
FUNDAMENTAL**


Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Geografia da Universidade Federal da
Fronteira Sul (UFFS), como requisito para
obtenção do título de licenciado em Geografia.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 02/03/2023.


BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **CRISTINA OTSUSCHI**
Data: 06/03/2023 09:16:41-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof.^a Dr.^a Cristina Otsuschi – UFFS
Orientadora

Documento assinado digitalmente
 **ADRIANA MARIA ANDREIS**
Data: 04/03/2023 08:22:20-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof.^a Dr.^a Adriana Maria Andreis
Avaliadora

Documento assinado digitalmente
 **TATIANE RIBEIRO**
Data: 06/03/2023 08:11:28-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof.^a Me. Tatiane Ribeiro
Avaliadora

Dedico este trabalho à minha mãe bondosa Helena da Silva Lima, irmãos Dilson da Silva Lima, Ederson André da Silva Lima, que já se tornaram estrelas no céu; e a todos os irmãos que estão vivos atualmente, e principalmente ao meu pai, o senhor João Maria de Lima, que me incentivou, apoiou e deu conselhos para continuar os meus estudos, mesmo em momentos difíceis na trajetória acadêmica, até chegar ao caminho da conclusão de curso.

AGRADECIMENTOS

Na vida da gente fazemos escolhas, tentativas, nos desafiamos; porém o caminho não é fácil, erramos, caímos e nos erguemos. Voltamos a tentar novas possibilidades, nos levantamos e começamos a olhar a vida mais ampla, linda e mais significativa.

Mas, desistir nunca dos objetivos, pois os sonhos de um futuro geógrafo sonhador, vão além dos horizontes e dos obstáculos, barreiras que muitas vezes nos oprimem. O imaginar e conquistar o impossível para chegar a um objetivo é muito gratificante, ainda mais, com ajuda de anjos que espalharam solidariedade, carinho e amor no meu caminho.

Agradeço inicialmente aos meus pais, por todo apoio e incentivo que sempre tiveram comigo, e aos familiares que de alguma forma sempre me incentivaram com conselhos de persistência em continuar os estudos. Também toda equipe do SAE, psicólogos, e assistentes sociais, servidores técnicos da biblioteca, docentes do curso de Geografia – UFFS campus Chapecó.

Deixo os meus agradecimentos a todos os colegas do curso de Geografia, amigos dos diferentes cursos da UFFS, em especial ao amigo e irmão de fé o professor de Ciências Sociais, Júlio Henrique Rosa de Moraes, quem me aconselhou a continuar na caminhada acadêmica, mesmo enfrentado dificuldades, obstáculos, ele foi uma pessoa que sempre me ajudou, e conseguiu tickets diversas vezes quando eu não tinha para almoçar e jantar no restaurante universitário da universidade, devido as baixas condições financeiras por mim passadas naquele período acadêmico, cujo as mesmas foram superadas.

Encerrando meus agradecimentos, não posso deixar de agradecer a todos os técnicos da universidade que me acolheram todos estes anos que vivi no âmbito da UFFS, em especial a coordenadora do curso de Geografia e orientadora do TCC, professora Cristina Otsuschi, quem aceitou o desafio de orientar-me no desenvolvimento desse trabalho de conclusão de curso e a banca de professores que avaliaram a apresentação dessa monografia.

RESUMO

A música está presente no cotidiano de muitas pessoas, inclusive na sala de aula, ela pode ser uma ferramenta utilizada no ensino das categorias da Geografia, com destaque, ao estudo das categorias lugar, paisagem e território. Nessa pesquisa a música é de grande importância para auxiliar no ensino da Geografia, pois tem a capacidade de dinamizar os conteúdos e assuntos, articulando-os com as categorias. O principal objetivo da pesquisa é compreender as contribuições da música no ensino através das categorias da Geografia. O procedimento metodológico envolveu pesquisa bibliográfica focada nas categorias da Geografia, e diálogos documentos de política curricular e com experiências formativas de professor no curso de Geografia. Nesse caminho, foram realizadas discussões que implicam: a música e o ensino de Geografia, letras de músicas e respectivas análises relacionadas com as categorias geográficas, e apresentações de propostas pedagógicas para expressar as especificidades do lugar, paisagem e território, presentes nas letras musicais. Verificou-se que através das contextualizações dos trabalhos dos autores, e de análises musicais junto com as propostas pedagógicas produzidas, existe a real possibilidade da música ser uma ferramenta que contribua no ensino, ancorando o estudo da Geografia, que poderão servir como mediadoras nas práticas tanto para tornar mais atrativas, como para tornar mais significativas as aprendizagens.

Palavras-chave: música; categorias da Geografia; lugar; paisagem; território.

ABSTRACT

Music is present in the everyday life of many people, including in the classroom, it can be a tool used in teaching the categories of Geography, especially the study of categories of place, landscape and territory. In this research, music is of great importance to help in the teaching of Geography, because it has the ability to streamline the contents and subjects, articulating them with the categories. The main goal of the research is to understand the contributions of music in teaching through the categories of Geography. The methodological procedure involved bibliographic research focused on the categories of Geography, dialogues with curriculum policy documents, and with teacher training experiences in the Geography course. In this path, discussions were held that involve: music and the teaching of Geography, song lyrics and their respective analysis related to the geographic categories, and presentations of pedagogical proposals to express the specificities of place, landscape and territory, present in the musical lyrics. It was verified that through the contextualization of the authors' work, and musical analysis along with the pedagogical proposals produced, there is a real possibility of music being a tool that contributes to teaching, anchoring the study of Geography, which can serve as mediators in practices both to make it more attractive, as to make learning more significant.

Keywords: music; categories of Geography; place; landscape; territory.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
UFFS	Universidade Federal da Fronteira Sul
BNCC	Base Nacional Comum curricular
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFCG	Universidade Federal de Campina Grande
PB	Paraíba
SC	Santa Catarina

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	12
2.1	CATEGORIAS GEOGRÁFICAS	12
2.1.1	Lugar	13
2.1.2	Paisagem	15
2.1.3	Território	16
2.2	O ENSINO DE GEOGRAFIA E A MÚSICA.....	18
3	A MÚSICA E AS CATEGORIAS DA GEOGRAFIA	24
3.1	MÚSICA - SAUDADES DA MINHA TERRA.....	25
3.2	MÚSICA – QUE PAÍS É ESSE	26
3.3	MÚSICA - O MUNDO	27
4	PROPOSTAS PEDAGÓGICAS NA PERSPECTIVA DE CATEGORIA ...	30
4.1	MAPA MENTAL: LUGAR	30
4.2	PARÓDIA: PAISAGEM	31
4.3	MAPA DA MIGRAÇÃO: TERRITÓRIO	32
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
	REFERÊNCIAS	37

1 INTRODUÇÃO

O tema a música e as categorias da Geografia no ensino fundamental proposto nesse trabalho, tem seu ponto de partida inicialmente de uma abordagem introdutória com a problemática sobre a possibilidade de utilizar a música no ensino de Geografia como recurso auxiliar para a compreensão das categorias geográficas (lugar, paisagem, território).

A ideia de pesquisa, surgiu a partir das minhas participações em eventos culturais relacionados à música, no âmbito da Universidade Federal da Fronteira Sul no campus de Chapecó-SC, nesses anos de graduação, onde realizei também, leituras de artigos e trabalhos acadêmicos relacionados ao ensino de Geografia e música.

A pesquisa foi direcionada à análise e compreensão no estudo do uso da música como ferramenta nas categorias do ensino geográfico, tendo o seu principal enfoque um recorte que não abrange todas as categorias, tendo em vista a grande extensão que iria chegar este trabalho, mas está voltado à análise das categorias de lugar, território e paisagem, junto com as propostas pedagógicas construída e relacionada às letras musicais. Também foi considerado a importância dessas categorias no ensino, devido as suas potenciais articulações como a realidade dos alunos.

A pesquisa se propõe a apresentar a música, como um elemento que está presente no dia-dia das pessoas, onde se possibilita ver e compreender o mundo e suas relações com a Geografia, permitindo uma percepção e aproximação da realidade em conjunto às canções, os conceitos e categorias que aparecem nas letras musicais.

O ensino fundamental foi considerado como recorte para as propostas pedagógicas, considerando as categorias Geográficas podendo ser socializadas e trabalhadas nos anos finais do 6º ao 9º ano. Para verificar as categorias da Geografia nas letras de música, foi realizada uma seleção das letras de músicas em plataformas digitais de música e também apresentadas em livros.

Priorizou-se letras que não fossem muito divulgadas ou publicadas nos trabalhos e pesquisas com músicas e ensino. Considerando esse critério, foram selecionadas vinte músicas com possibilidades de abordar as categorias geográficas

e três letras de músicas foram escolhidas visando melhor a compreensão e análise para essa pesquisa sobre lugar, território e paisagem.

Para melhor dimensionamento das contribuições da música para o ensino através das categorias da Geografia, algumas etapas foram essenciais, como a pesquisa bibliográfica de artigos, livros digitais, possibilitando maior embasamento teórico e metodológico sobre as categorias da Geografia, educação geográfica e a música no ensino, apresentadas no próximo capítulo.

No terceiro capítulo as categorias lugar, território e paisagem foram identificadas e analisadas nas três canções escolhidas, possibilitando a comparação e compreensão entre os conceitos. Essa etapa foi importante para elaborar as propostas pedagógicas, pois através da identificação das categorias existentes, se obtêm a relação de interação entre a música e as categorias com as propostas pedagógicas construídas.

Para propor práticas pedagógicas no sentido de compreender as categorias da Geografia, no quarto capítulo cada categoria geográfica foi ressaltada para ser trabalhada em uma música, por isso a seleção de três músicas. A música foi o incentivo inicial para as propostas pedagógicas, tendo uma atividade principal e outras complementares. As atividades sugeridas foram para o Ensino Fundamental, especificamente para os 6º, 8º e 9º anos.

No último capítulo foram sintetizadas as principais contribuições teóricas sobre o ensino e a música como recurso, e a importância das categorias da Geografia no ensino. Assim como, as reflexões sobre o ensino de Geografia com base nas categorias presentes nas músicas, possibilitando apresentar práticas pedagógicas para o Ensino Fundamental.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Para maior embasamento teórico e metodológico para a pesquisa, buscou-se a compreensão sobre as categorias geográficas em estudo, a música como recurso didático-pedagógico para o ensino, em destaque para a Geografia. Ressalta-se que aliada a outras ferramentas como textos e livros didáticos, a música pode ser um instrumento de grande eficácia para o ensino de Geografia no âmbito escolar.

2.1 CATEGORIAS GEOGRÁFICAS

As categorias da Geografia são importantes para o Ensino Fundamental, pois através delas o aluno tem maior compreensão dos acontecimentos no mundo. Podemos utilizá-las como um instrumento analítico e um recurso metodológico, por serem um movimento da realidade, assim abrindo à análise dos conceitos geográficos, e à leitura e análise espacial.

Nos últimos anos até os atuais, com os avanços tecnológicos no mundo todo, inclusive no Brasil, aumentam as possibilidades da utilização de novos recursos didáticos dentre o meio escolar, destacam-se nas aulas de Geografia, os audiovisuais, internet, música entre outros. Como os avanços da tecnologia vem se estendendo mais o uso das mídias digitais, facilitando o acesso aos diferentes ritmos musicais e o uso da música no ensino.

A questão da música como ferramenta no ensino geográfico representado por algumas categorias, tem sido um instrumento já apresentado por alguns pesquisadores geógrafos citados nesse trabalho, que fazem a relação e integração às atividades práticas que serão ministradas dentro da sala de aula.

Segundo autoras como Andreis e Callai (2019, p. 86-87), na disciplina da Geografia há uma existência de ferramentas teóricas, representadas por conceitos e categorias, no qual, são usadas como ferramentas intelectuais de análise espacial; elas aparecem como território, paisagem, lugar, região, conceito de escala, rede e orientação.

Conforme Sacramento (2010, p. 6),

O processo de ensino é uma ação conjunta e indissociável entre o docente e o aluno, pois o objetivo central da aula é a transposição do conhecimento, para que assim, o aluno possa fazer uma leitura crítica do espaço em que vive, deixando de ser um mero reproduzidor. O professor deve ter conhecimento dos conteúdos e conceitos geográficos que lhe permitirão conduzir a aula. Esse domínio representa o entendimento do significado da Geografia, suas categorias e conceitos que permeiam sua análise dos fenômenos geográficos, possibilitando articular seus significados no cotidiano escolar. Além disso, esse domínio é fundamental para uma acertada percepção dos saberes necessários, próprios da disciplina, para produzir conhecimento geográfico.

Esse processo do professor e estudante tem uma análise visual dos elementos presentes que se compõem a paisagem, território e o lugar, cujo, os tais podem ser integrados e comparados com o cotidiano vivido e vivenciado no dia-dia de ambos, almejando interpretações e compreensões dos conceitos e categorias geográficas que estão sendo trabalhadas em sala de aula.

De acordo com Saquet (2007), entre os anos de 1970 a 1980, surgem manifestações de um movimento de renovação da Geografia em diversos países, como a França, Inglaterra, Itália, EUA; e no Brasil acontece produções intelectuais realizadas pelo geógrafo Milton Santos (período de reelaboração da Geografia humana no Brasil), é ligada ao conceito de espaço geográfico como categoria. (SAQUET; SILVA, 2008).

Para esta pesquisa as categorias da Geografia estudadas foram o lugar, a paisagem e o território.

2.1.1 Lugar

De acordo com Callai (2004, p. 1-2), “o estudo do lugar como possibilidade de construção da identidade e pertencimento”, enfatiza que esse lugar está relacionado às paisagens importantes próximas de nós, nas quais vivemos distantes. Muitas vezes, prestamos mais atenção para o que acontece exteriormente no mundo lá fora, e deixamos de ver, vivenciar os acontecimentos internos, coisas que nem sabemos que existem em nosso lugar de vivência.

O lugar é considerado um espaço em decorrente construção, ao ser construído pelo resultado da vida de cada pessoa, e de seus grupos que a constituem, (grupos sociais). O cotidiano desses grupos de vivência vai evoluindo no espaço, e formando

a feição ao lugar, onde traz consigo o resgate dos sentimentos voltados à identidade e ao pertencimento de seres que ali habitam.

Este lugar é um espaço construído como resultado da vida das pessoas, dos grupos que nele vivem, das formas como trabalham, como produzem, como se alimentam e como fazem/usufruem do lazer. É, portanto, cheio de história, de marcas que trazem em si um pouco de cada um. É a vida de determinados grupos sociais, ocupando um certo espaço num tempo singularizado. Considerando que é no cotidiano da própria vivência que as coisas vão acontecendo, vai se configurando o espaço, e dando feição ao lugar. Um lugar é um espaço vivido, de experiências sempre renovadas o que permite que se considere o passado e se vislumbre o futuro. (CALLAI, 2004, p. 2).

Dessa forma, cada lugar possui uma identidade, bem como suas características, que permitem as pessoas se identificar com o lugar, construindo a própria identidade singular; o reconhecimento de existência de algo pela realização da leitura de um lugar, assim, permite compreender a realidade, e as características, interferências regionais, nacionais, e internacionais, utilizando-se de um olhar universal de observação dos lugares.

Na obra de Santos (2014, p. 162), ele descreve que: “o lugar é a oportunidade do evento. E este, ao se tornar espaço, ainda que não perca suas marcas de origem, ganha características locais. É como se a flecha do tempo se entortasse no contato com o lugar”.

A partir do lugar é possível, oportunizar o evento, mesmo que esse lugar se torne o espaço, devido as suas características do local, ao manter as suas marcas de origem, assim possibilita uma relação entre espaço e lugar, deixando a memória e as marcas dos acontecimentos gravadas na linha do tempo.

Santos (2017), menciona Souza (1995), em que refere o lugar como a maneira e forma de ver, enxergar o mundo, como realmente os lugares são avistados e olhados virtualmente, sendo os mesmos, mundiais, mantêm uma conexão ao mundo, no qual, cada lugar se expressa diferente dos demais.

Quando olhamos os lugares pelas plataformas digitais internet, através de computadores, celulares, e pela TV, mantemos uma conexão com diferentes lugares do mundo todo em tempo real, ao ver as suas diferentes formas e representações de diferenças de cada identidade em que constitui cada lugar. Ressalta-se que as condições de acesso às plataformas digitais não são iguais para todos por falta de políticas de investimentos dos governos.

Uma outra categoria importante para essa pesquisa é a paisagem com suas diferentes concepções representadas no espaço geográfico.

2.1.2 Paisagem

A paisagem tem sua representação no espaço sobre o lugar. E esses lugares estão representados dentro do espaço geográfico e podem ser vistos pela representatividade das diversas formas de paisagens existentes.

Para Torres e Kozel (2010, p.124), a paisagem no âmbito da Geografia se aplica para representar uma unidade do espaço, um lugar, remetendo as percepções existentes sobre ele, ou seja, “cada paisagem é produto e produtora da cultura, e é possuidora de formas, cores, cheiros, sons e movimentos que podem ser experienciados por cada pessoa que se integra a ela, ou abstraído por aquele que a lê através de relatos e/ou imagens”.

No início dos anos 1970, ocorreram estudos sobre as paisagens na Geografia, onde o desenvolvimento da ciência permitiu a consciência das relações de aspectos físicos, componentes biológicos e das realidades vivenciadas em ambientes sociais. A seguir acontece uma modificação das atitudes dos geógrafos, em que o autor Claval (2004), enfatiza a existência de contribuições das filosofias fenomenológicas, junto ao pensamento geográfico.

Esse autor complementa que essas contribuições e as posturas e práticas representadas pelos geógrafos, tem destacado a importância de se desconstruir aquilo que a educação ensinou a cada ser humano. Por isso, é preciso ter uma crítica minuciosa para compreender as coisas e penetrar em sua natureza verdadeira.

De acordo com Brunet (1992 apud Claval, 2004, p.48), a paisagem pode ser compreendida

[..] aquilo que o olho abarca [...] de uma só olhadela, o campo do olhar. A paisagem é, portanto, uma aparência e uma representação [...]. Só é paisagem quando percebida. Alguns de seus elementos não aguardaram a humanidade para existir mas, se compõem uma paisagem, é sob a condição de serem olhados. Somente a representação os faz paisagem.

A paisagem não se limita apenas ao sentido da visão, mas deve ir além dos aspectos visuais, tornando-se um complexo de formas e relações culturais. No âmbito

do estudo geográfico é importante buscar compreender os tipos de paisagem, não pela estética, mas pela capacidade de distinguir os significados entre os lugares e das suas relações que os estabelecem.

O exemplo de uma pessoa que vive anos em uma casa, e cria seus laços, tem seu apego, apreço por ela, assim, criando uma afetividade com a vizinhança junto ao próprio lugar representado pela paisagem local.

Já Sauer (apud NAME, 2010, p. 169), a paisagem é composta por uma área distinta de formas, ao mesmo tempo físicas e culturais. Ele afirma que a paisagem

[não] é simplesmente uma cena real vista por um observador. A paisagem geográfica é uma generalização derivada da observação de cenas individuais [...] O geógrafo pode descrever a paisagem individual como um tipo ou provavelmente uma variante de um tipo, mas ele tem sempre em mente o genérico e procede comparação.

Sauer também defende um sistema geral de paisagens, em que se tem opinião sobre a lei natural, nomotética, geral, relação causal, ou a definição de paisagem como única, sendo desorganizada, não relacionada, sem valor científico. Em suas considerações ele destaca dois tipos de paisagens: paisagens naturais são consideradas as “virgens”, intocadas, apresentam pouca ação humana; já as paisagens culturais são as que apresentam a presença do homem, o mesmo é o agente da paisagem natural. (NAME, 2010, p. 169).

Callai (2004), faz uma reflexão sobre a paisagem, destacando a importância da realização da leitura da própria realidade existente em um determinado lugar, materializando-se junto do território, visível e edificada. Para realizar a leitura da paisagem, é preciso interpretar, ver, conhecer a realidade que há em um lugar, relacionando-a as paisagens que ali existem e estão incorporadas dentro de um território.

2.1.3 Território

O território na Geografia é reconhecido e tem em sua compreensão, uma ideia de um poder exercido sobre uma extensão do espaço por agentes políticos, econômicos e sociais, onde os mesmos, estabelecem limites e fronteiras sobre o recorte socioespacial.

Saquet e Silva (2008), descrevem que Santos (1978), retrata que é uma tarefa árdua encontrar uma única definição para espaço e território, pois cada categoria possui várias interpretações com elementos diferentes, assim qualquer definição não é uma definição imutável, fixa externa, mas é flexível e sujeito a mudanças. Por isso, tanto no espaço quanto no território, os conceitos geográficos têm significados diferentes historicamente.

Fuini (2016, p. 304), sintetiza as obras de Santos entre 1926 a 2001, ressaltando que a concepção de território “revela elementos importantes de relação de produção, de apropriação e poder no/do espaço, como as perspectivas de multidimensionalidade e multiescalaridade”.

O território é visto por Santos não apenas por ser fundamentado Estado-nação, mas também como território usado em que se designa um conjunto de objetos e ações. Dessa forma é representado pelo sinônimo do espaço humano habitado; e em uma era contemporânea, é composta de lugares contíguos e lugares em redes.

Fuini ao realizar a síntese mencionada anteriormente sobre a abordagem de território proposto por Santos, articula e utiliza-se de letras das músicas brasileiras para construir o diálogo com reflexões que se relacionam a concepção de território.¹

Verifica-se o uso da música para abordar o território, sendo possível ampliar para outras categorias da Geografia, como lugar e paisagem. A música sendo importante como recurso pedagógico para ensino de Geografia. A seguir, destacamos o diálogo como os documentos de políticas curricular com o ensino de Geografia e a música em sala de aula.

¹ A canção “Tropicália” dialoga com uma outra canção dos anos de 1970 – “Aluga-se” – a partir da visão de território como abrigo e recurso. Assim, o território como recurso seria definido como garantia da realização de interesses particulares pelos atores hegemônicos, uma: materialidade funcional ao exercício das atividades exógenas ao lugar, vinculada a seletividade dos investimentos econômicos que gera um uso corporativo do território (SANTOS, 2000, p. 108).

Na canção, esse território-recurso aparece na menção à ação do Estado e das grandes empresas orientando a modernização econômica, com infraestruturas e objetos técnicos (capital e mercadorias). Já o território como abrigo, outra faceta do território usado, é aquele dos atores hegemônicos, que se adaptam ao meio geográfico local e criam estratégias para sobreviver nos lugares (op. cit, 2000, p. 108). Na questão aparecem menções a elementos do cotidiano dos lugares que reportam à dimensão de abrigo, como o “carnaval”, os “olhos verdes”, o “luar do sertão”. (FUINI, 2016, p. 313 - 314).

2.2 O ENSINO DE GEOGRAFIA E A MÚSICA

Para melhor articulação entre a abordagem geográfica no Ensino Fundamental através da música com as categorias da Geografia, apresenta-se um resgate sobre a Geografia enquanto disciplina escolar. Posteriormente, ressalta-se a música como recurso no ensino para despertar o interesse e aumentar a interação entre os estudantes.

Enfatizando a importância da Geografia nas escolas para estudantes mais atentos e conscientes de interagir nas comunidades, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, (BRASIL, 2018, p.357), aborda que:

Estudar Geografia é uma oportunidade para compreender o mundo em que se vive, na medida em que esse componente curricular aborda as ações humanas construídas nas distintas sociedades existentes nas diversas regiões do planeta. Ao mesmo tempo, a educação geográfica contribui para a formação do conceito de identidade, expresso de diferentes formas: na compreensão perceptiva da paisagem, que ganha significado à medida que, ao observá-la, nota-se a vivência dos indivíduos e da coletividade; nas relações com os lugares vividos; nos costumes que resgatam a nossa memória social; na identidade cultural; e na consciência de que somos sujeitos da história, distintos uns dos outros e, por isso, convictos das nossas diferenças.

O documento destaca as diferentes possibilidades em abordar os contextos social, econômico, cultural e ambiental, através da identidade, do cotidiano, do lugar, da paisagem, assim como outras categorias. Do local para o global ou vice-versa, reflexões geográficas podem ser instigadas para melhor compreensão das relações econômicas, sócio ambientais e políticas.

Nos anos finais do ensino fundamental, o foco do ensino geográfico está voltado à relação do sujeito com temas políticos, econômicos, culturais brasileiros, e o que vem acontecendo mundialmente, em que o estudo da Geografia tem por pretensão a busca do lugar de cada cidadão no mundo democrático. Os cidadãos em um determinado tempo e espaço são considerados produtos de uma sociedade, e produtores da mesma, através de suas normas e da cultura ali existente. (BRASIL, 2018).

Na unidade de conexões e escalas, as mesmas permitem aos alunos a construir a compreensão das relações que existem em níveis local e global. Assim como, a articulação entre as diferentes escalas e espaços de análise, compreendendo

as interações multiescalares no seu âmbito familiar, nos grupos e espaços de convivência.

Essa conexão geográfica estimula-os a compreender os acontecimentos ocorrentes entre os componentes da sociedade e do meio físico da natureza, possibilitando analisar elementos que formam um conjunto na superfície da Terra, onde há a explicação do lugar em sua totalidade, da localização, distribuição dos fenômenos e objetos técnicos, e arranjos das paisagens.

Também é esperado dos estudantes, além de compreender as temáticas, que assim, realizem a leitura, comparação e elaboração de diferentes tipos de mapas, contendo as diversas de suas representações espaciais obtidas como ferramenta de análise espacial (BRASIL, 2018).

A Geografia no 6º ano, por exemplo faz a retomada da identidade sociocultural de cada indivíduo, reconhecendo os seus lugares de vivência, para que assim, os alunos obtenham a compreensão do processo de evolução da humanidade, e de ocupação do espaço em diferentes períodos. É importante compreender os conceitos de paisagem e de transformação de paisagem, para diferenciar as dinâmicas e os fenômenos que ali existem. (BRASIL, 2018).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (BRASIL, 1998), consideram que há um problema relacionado durante as últimas décadas no ensino de Geografia, em que se destaca o abandono dos conceitos/categorias, conteúdos, tais como: lugar, paisagem e o território. Ocorre um certo modismo em sala de aula, que leva os estudantes ao interesse de novas temáticas da atualidade, deixando de lado os conceitos e conteúdos tradicionais vistos nos livros didáticos geográficos.

O principal objetivo da Geografia segundo Brasil (1998), é o estudo das relações no seu processo histórico de formação humana, e o desenvolvimento do meio ambiente, pela leitura do território, lugar, observando e refletindo sobre a sua própria paisagem, cujo foco está em transformações nos processos sociais, físicos, biológicos. O ensino da Geografia tem uma importante contribuição para os estudantes conhecerem o meio em que vivem, e as relações sociais, econômicas e políticas. Por exemplo ao fazer a leitura do lugar onde reside, irá verificar que este lugar está associado ao território catarinense, localizado na cidade de Chapecó em Santa Catarina, cujo, faz divisa com outras cidades que pertencem a outros territórios, localizados nos Estados vizinhos em relação ao nosso Estado.

Nos dias atuais, um dos desafios do professor junto à escola, é planejar, elaborar suas aulas, tornando-as mais atrativas para os alunos, e permitindo-lhes encontrar a sua identidade, vindo ao ambiente escolar aprender e adquirir informações que serão transformadas no conhecimento, sabedoria, ao decorrer de suas vidas.

De acordo com Oliveira e Holgado (2016), apresentam que o ensino geográfico em sala de aula teve uma diminuição da participação de alunos nas aulas, devido a mera reprodução de atividades, as quais, são sujeitados a decorar nomes dos países e suas capitais, bem como as descrições extensas de formas de relevos e pinturas de mapas. Essas tornam a prevalência da reprodução do conhecimento sobre o aluno.

Os autores descrevem o aluno como protagonismo, por existir formas de se buscar informações, não apenas na figura do professor, mas através de sua própria identidade, o aluno encontre no ensino sob o espaço escolar a transformação de suas informações em sabedoria e conhecimento.

Oliveira e Holgado (2016), sobre Geografia e música, os mesmos, relatam que é preciso repensar as metodologias de ensino, pois existem nelas dois fatores que impedem as discussões de práticas e novas metodologias.

Um dos fatores se refere à presença de alguns educadores que têm resistência ao novo, isto é, porque tem sua formação vinda de outros períodos, épocas diferentes da atualidade. Pondera-se também, que há muitos professores que têm conhecimentos e se empenham para um melhor desenvolvimento educacional nas escolas.

No contexto experimental dos autores, a música emerge como um elemento que complementa o trabalho didático do docente em Geografia, possibilitando-o diferentes maneiras de desenvolver atividades na sala de aula. A música tem o poder de remeter os alunos para outros lugares, onde apenas suas mentes conhecem e imaginam, essas estão representadas no cotidiano e na vivência escolar.

A música pode despertar interesse, mesmo que muitas vezes seja permitida ou não pelo educador, a sua presença em suas aulas; o próprio aluno cria uma maneira de se conectar através de telefone celular, ouvindo com fones de ouvido um ritmo musical, que irá fazer parte e conexão em conjunto auditivo, e que pode se relacionar com os conceitos geográficos transmitidos pelo professor.

A pessoa ouve uma música, ela certamente está conectada a algo, os seus pensamentos podem ser transportados para diferentes lugares, pelos significados das

letras musicais, o som que refletem, e pela imaginação do pensamento sonoro e seus ritmos, que associam à determinados lugares, e suas manifestações culturais.

Alguns exemplos no Brasil dessas manifestações culturais, como o som de acordeom (gaita) que tem sua representação de estilos musicais como o “bugio”, no estado do Rio Grande do Sul, e em Pernambuco se associa ao estilo musical do “maracatu”. (OLIVEIRA; HOLGADO, 2016).

Os autores apontam a importância de haver discussões e análise sobre a música em sala de aula, não apenas ouvi-la por ouvi-la, mas fazer relações com as temáticas e questões trabalhadas na disciplina de Geografia. Dessa forma, é importante valorizar os diferentes estilos de música, ressaltando as contribuições culturais, pois através delas é possível conhecer as diversidades culturais de cada lugar de vivência, incorporados a paisagem e ao território.

Silva (2015, p. 10) apresenta práticas e métodos diferenciados no uso da música como metodologia de ensino nas aulas de Geografia, ressaltando que:

O ensino de geografia bem como a própria disciplina por muito tempo passou por uma crise, principalmente nas primeiras séries do ensino básico e complementar, mesmo sendo uma ciência de várias ramificações, com uma quantidade infinita de temas relacionados ao espaço geográfico. Desta forma e com base nos últimos acontecimentos, o ensino de geografia pode e deve adapta-se a essas mudanças buscando em outras ferramentas auxiliares o que lhe falta como parte integrante deste processo de aprendizagem para inovar as aulas de geografia tidas como decoreba e enfadonha. Ou seja, buscar caminhos para um ensino mais dinâmico vinculado à realidade do aluno uma vez que o método tradicional de geografia não garante a formação de alunos críticos diante de uma sociedade. Nesse contexto, sentimos a necessidade de abordar o uso da música como ferramenta auxiliar no processo de ensino e aprendizagem. O fato de que a música descreve diversas situações do cotidiano, com letras e melodias que retratam as diferentes formas de paisagem, ela poderá ser de grande valia quando se trata de trabalhar a paisagem dentro do ensino de geografia na sala de aula.

Parte do pressuposto, de que a música é de grande importância para auxiliar no ensino da Geografia, pois tem a capacidade de dinamizar os conteúdos e assuntos, assim como a articulação com as categorias geográficas. Esses conteúdos apresentados na letra e nos versos musicais, expressam um significado cultural, social e ético, voltado à uma população, lugar; melodias que retratam diferentes paisagens, território, migração, economia, política e muitos outros temas trabalhados no âmbito geográfico.

Silva (2015), destaca que não é uma tarefa fácil a elaboração de conteúdos quando parte da utilização da música como ferramenta de metodologia, mas é preciso que o educador encontre métodos que complementem o uso da música como recurso.

Os conteúdos devem ser incorporados em abordagem de acordo com as temáticas que estão sendo trabalhadas, para que assim, tenha aceitação dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem. (SILVA, 2015).

A autora ainda descreve que além da música, há muitas outras ferramentas, as mesmas podem ocupar o espaço em sala de aula, quando relacionadas ao desenvolvimento do processo de ensino e educação. É importante os educadores escolherem um método melhor para trabalhar em suas aulas, e também em outras disciplinas do ensino de base escolar, seja ele, na utilização do uso da música como ferramenta de auxílio no processo de ensino – aprendizagem.

Fuini (2016), elabora uma síntese de análise sobre o conceito de território vinculado à obra do geógrafo Santos. Esse autor ao utilizar as letras de músicas do Brasil, ele faz um diálogo das canções junto as reflexões dos conceitos geográficos propostos por Santos, em suas obras nos anos de 1926 a 2001.

Descreve em sua abordagem, que a música traz consigo um grande potencial para contribuir nas análises geográficas, ao vir dialogando com as reflexões territoriais, configuração territorial e desterritorialização com dados da realidade em narrativa artística. O autor ainda ressalta que as contribuições e análises do território realizadas por Santos dialogam com a música do povo brasileiro, trazendo junto a história de riqueza e descrição das paisagens e lugares.

A música pode ser considerada como parte da psicoesfera (SANTOS, 1996 apud FUINI, 2016, p. 308-309) pois essa é compreendida como o “[...] reino das ideias, crenças, paixões e lugar de produção de um sentido, também faz parte desse meio ambiente, desse entorno da vida, fornecendo a regra à racionalidade ou estimulando o imaginário”.

A nossa imaginação racional relacionada a psicoesfera, produz e representa os sentidos dos elementos de pensar no lugar, paisagem e território, bem como o amor afeto, e a fé em alguma religião. A partir do lugar construímos um sentido para o ambiente que nos rodeia tanto na vivência e no imaginário.

A música está relacionada aos espaços de globalização, onde aparecem conteúdos e densidades técnicas, informacionais e comunicacionais associadas à realidade vivida por cada ser humano, em que a produção e o intercâmbio fazem o

surgimento da tecnoesfera, cujo a mesma, faz a integração da tecnologia com à ciência.

As músicas podem representar através de suas letras e valores de associação aos diferentes estilos musicais, tanto na manifestação das falas dos alunos, bem como nas vestimentas, atitudes e elementos que estão na vida cotidiana dos estudantes; e também sob as mudanças que ocorreram ou ocorrerão no âmbito da sociedade.

Afirmam Oliveira e Holgado (2016), que essa mudança na sociedade pode se expressar em diferentes formas de manifestações culturais voltadas à música, mas ressalta que é importante o professor selecionar letras de canções que dialoguem com o processo de aprendizagem educacional em Geografia, seguindo o planejamento relacionado às temáticas desenvolvidas em sala de aula.

Essas temáticas e as músicas devem juntas proporcionar integração, análises e discussões em classe, gerando e ampliando uma compreensão do espaço geográfico. Por isso o educador tem a função de explicar para a turma que ensina, o real papel da música em sala de aula, além dela abordar emoções e sentimentos, também é um meio de estudo geográfico.

A música poder ser uma ferramenta de interação e conexão interdisciplinar ao ser trabalhada com os alunos no meio escolar, proporcionando a cada estudante a oportunidade, seja individual ou em grupo, de ouvir a canção, refletir sobre ela, imaginar e interpretar as categorias da Geografia já estudadas.

No próximo capítulo, são apresentadas as três músicas selecionadas e a análise do lugar, paisagem e território em cada letra.

3 A MÚSICA E AS CATEGORIAS DA GEOGRAFIA

Durante o período colonial, o povo brasileiro teve a sua derivação à miscigenação até os dias presentes, a partir disso, a música tem se expandido historicamente, assim se relaciona com diversas culturas, sendo elas indígenas, africanas, europeias, no qual, esta relação da origem as variedades dos ritmos, estilos de músicas que aparecem em caráter regional, destacando-se o samba.

A música tem marcas construídas regionalmente, mas não se restringe às regiões. Por exemplo a música sertaneja pelo Sudeste; a vaneira no Sul; carimbó e merengue - Norte; a catira ao Centro Oeste; forró e a viola no Nordeste. Toda essa mistura de culturas junto com a história dos brasileiros, proporcionou as músicas do Brasil a serem as mais apreciadas pelo mundo todo.

Silva (2015, p. 16), enfatiza que:

No que se refere ao Brasil, a história da música está relacionada, diretamente, a combinação de elementos de diferentes culturas, sendo estas indígenas (nativos), africanas (escravos) e europeia (colonizadores), formando uma série de estilos musicais, dentre estes podemos citar o samba, os cantos religiosos, os cânticos ritualísticos, a ciranda o coco de roda.

Os padres jesuítas se utilizaram da influência da música na época da colonização do Brasil, para "instruir os índios e catequizá-los no âmbito da religião católica, bem como auxiliar a concretizar o domínio de todo território pela coroa portuguesa sobre a colônia.

De Portugal vieram missionários jesuítas, que obrigavam os indígenas a tocar flautas, e a aprender benditos religiosos, danças, cantos, e a música; onde mais tarde ao decorrer dos anos, se introduz sob à música própria do país (refazendo emergir uma diversidade de ritmos e gêneros musicais até a nossa atualidade (SILVA, 2015).

A música presente no cotidiano de muitos brasileiros também pode ser valorizada na sala de aula e no ensino de Geografia. Para identificar as categorias geográficas lugar, território e paisagem, na sequência, apresentamos algumas letras de músicas com as respectivas análises articuladas com a possibilidade de interagir com as categorias presentes nas propostas pedagógicas.

3.1 MÚSICA - SAUDADES DA MINHA TERRA²

A música Saudade da minha terra foi composta por Goiá e Belmonte, que destacam a natureza e as vivências no campo, retratando questões como cultura, identidade e pertencimento.

De que me adianta viver na cidade	Do manso regato que corta as
Se a felicidade não me acompanhar	campinas
Adeus, paulistinha do meu coração	Aos domingos ia passear de canoa
Lá pro meu sertão quero voltar	Nas lindas lagoas de águas cristalinas
Ver a madrugada, quando a passarada	Que doce lembrança daquelas
Fazendo alvorada começa a cantar	festanças
Com satisfação arreio o burrão	Onde tinham danças e lindas meninas
Cortando o estradão saio a galopar	Eu vivo hoje em dia sem ter alegria
E vou escutando o gado berrando	O mundo judia, mas também ensina
Sabiá cantando no jequitibá [...]	Estou contrariado, mas não derrotado
Que saudade imensa do campo e do	Eu sou bem guiado pelas mãos divinas
mato	[...].

Essa música pode ser um recurso para analisar as seguintes categorias geográficas, a saber: lugar e paisagem nas turmas do 6º ano. Seguem algumas reflexões articulando a letra da música com as categorias da Geografia.

Inicialmente observa-se que o lugar tem sua representatividade pela cidade onde a pessoa vive com suas imaginações das características urbanas que o lugar contém. Na primeira estrofe da música “Saudade da minha terra”, há um sentimento de pertencimento a um lugar, exemplificando a cidade urbana de São Paulo, quando compositor descreve na quarta linha: “Adeus, paulistinha do meu coração”, em que

² Fontes: <https://www.cifraclub.com.br/chitaozinho-e-xororo/saudades-da-minha-terra/>
<https://www.youtube.com/watch?v=LSRMQQF-wnU>

seu amado está refletindo a saudade e o retorno para sua cidade natal do interior no sertão nordestino.

A paisagem é representada através da paisagem sonora, pelos sons dos pássaros e do gado: “ver a madrugada, quando a passarada fazendo alvorada começa a cantar”. Também aparece em forma de paisagem natural repleta de campo, e mato, lagoas de águas cristalinas; a paisagem cultural é transmitida a partir da linha dezesseis: “doce lembrança daquelas festanças onde tinham danças e lindas meninas”.

Verifica-se que a identidade e o pertencimento estão presentes nessa letra ao mencionar lembranças do cotidiano que remete ao lugar, assim como a paisagem em suas diferentes concepções. A segunda música é mais popular e possibilita abordar as três categorias da Geografia adotadas para essa pesquisa.

3.2 MÚSICA – QUE PAÍS É ESSE³

Renato Russo é o compositor da música Que país é esse, podendo ser considerada uma música que trata questões atuais, mesmo tendo sido composta em 1978. Essa música tem como proposta ser trabalhada com turmas do 9º ano, destacando as seguintes categorias geográficas: lugar, paisagem e território.

Nas favelas, no Senado	No Amazonas, no Araguaia-ia-ia
Sujeira pra todo lado	Na Baixada Fluminense
Ninguém respeita a Constituição	Mato Grosso, Minas Gerais
Mas todos acreditam no futuro da nação	E no Nordeste tudo em paz
Que país é esse	Na morte, eu descanso
Que país é esse	Mas o sangue anda solto
Que país é esse	Manchando os papéis
	Documentos fiéis
	Ao descanso do patrão

³ Fontes: <https://www.cifraclub.com.br/legiao-urbana/que-pais-e-esse/>
<https://www.youtube.com/watch?v=CqtYsSYA3k>

Que país é esse	Quando vendermos todas as almas
Que país é esse	Dos nossos índios num leilão
Que país é esse	Que país é esse
Que país é esse	Que país é esse
Terceiro mundo se for	Que país é esse
Piada no exterior	Que país é esse

Mas o Brasil vai ficar rico

Vamos faturar um milhão

Nessa canção “Que País é Esse”, no terceiro estrofe musical, podemos observar em que: “No Amazonas, no Araguaia-ia-ia, Na Baixada Fluminense, Mato Grosso, Minas Gerais, E no Nordeste tudo em paz”; existe a representação de território, sendo possível associar ao Brasil e outros países.

O lugar tem a sua representação histórica no início da canção, através da realidade das favelas, zonas rural e urbana, e do próprio senado político brasileiro, em que a letra da música retrata a “sujeira pra todo lado ninguém respeita a Constituição, mas todos acreditam no futuro da nação”.

Já a paisagem não é vista aparentemente em uma primeira leitura e análise de interpretação inicial; mas na última estrofe da letra musical podemos compreender que a imagem dos povos indígenas é citada, e tem sua representação pela paisagem cultural, a qual está relacionada com a história do Brasil.

A música em análise, possibilita trabalhar conceitos e conteúdos de Geografia com diferentes abordagens e associações, sejam sociais, econômicas, ambientais e políticas. As três categorias da Geografia consideradas para esse trabalho, estão presentes na letra dessa música. A terceira música não é muito conhecida, mas possibilita também trabalhar os diversos conceitos e conteúdos geográficos de forma integrada.

3.3 MÚSICA - O MUNDO⁴

A música “O mundo” foi composta por Karnak e as categorias geográficas que se destacam nessa letra, são paisagem e território.

⁴ Fontes: <https://www.youtube.com/watch?v=4TuxuMu5qJo>
<https://www.lettras.mus.br/karnak/183768/>

O mundo é pequeno pra caramba	Tá cego do olho, tá surdo do ouvido
Tem alemão, italiano e italiana	O mundo tá muito doente
O mundo filé milanesa	O homem que mata, o homem que
Tem coreano, japonês e japonesa	mente
O mundo é uma salada russa	
Tem nego da Pérsia, tem nego da	Por que você me trata mal
Prússia	Se eu te trato bem
O mundo é uma esfiha de carne tem	Por que você me faz o mal
nego do	Se eu só te faço o bem
Zâmbia, tem nego do Zaire	Todos somos filhos de Deus
O mundo é azul lá de cima	Só não falamos as mesmas línguas.
O mundo é vermelho na China	Todos somos filhos de Deus
O mundo tá muito gripado	Só não falamos as mesmas línguas
O açúcar é doce, o sal é salgado	[...]
O mundo caquinho de vidro	

A paisagem não se limita apenas ao sentido da visão, mas deve ir além dos aspectos visuais, tornando-se um complexo de formas e relações culturais, cabendo ao estudo geográfico em seu âmbito buscar a compreender os tipos de paisagem, não pela estética, mas pela capacidade de distinguir os significados entre os lugares e das suas relações que os estabelecem.

Na estrofe: “Todos somos filhos de Deus só não falamos as mesmas línguas”, reflete os diferentes idiomas de línguas faladas, a diversidade cultural e social dos diferentes povos, nações. Nessa canção “a paisagem”, aparece interpretada pela visão dos países: “O mundo é azul lá de cima”, este podendo ser avistado de um avião ou através de computadores interligados aos satélites em órbita no espaço.

“O mundo é vermelho na China”, devido a cor avermelhada do céu, isto é: quando as condições climáticas são boas, mais água na atmosfera forma aerossóis que retratam e dispensam a luz dos barcos de pesca e criam o céu vermelho visto pelo público”.⁵ A paisagem cultural é representada também pelos diversos tipos de

⁵ Fonte: <https://www.cnnbrasil.com.br>ceu-...>

comidas dos países que aparecem na letra musical: O mundo filé milanesa; O mundo é uma salada russa; O mundo é uma esfiha de carne.

Dentre as diferentes formas de paisagem há um trecho da música: “O mundo caquinho de vidro tá cego do olho, tá surdo do ouvido”, em que se destaca a limitação e a maneira das pessoas sem visão ver o mundo pelo tato (como o braile), sentir o contato com as coisas e ouvir a descrição delas; enquanto as pessoas surdas conseguem ver as paisagens e se comunicar pelo sinal de libras.

Existem também as questões políticas que podem ser relacionadas com o território/paisagem de cada país no que diz respeito a decisões de acontecimentos locais, que são influenciadas diretamente ao território todo, cujas tem influências globais.

Com a identificação e análise das categorias geográficas nas músicas, algumas práticas pedagógicas foram elaboradas para o ensino de Geografia, complementando o uso da música como recurso auxiliar nas aulas, sendo apresentadas no próximo capítulo.

4 PROPOSTAS PEDAGÓGICAS NA PERSPECTIVA DE CATEGORIA

As propostas pedagógicas visam mostrar as diferentes possibilidades de trabalhar lugar, paisagem e território. Não é uma receita, mas são sugestões que precisam ser adaptadas pelo professor conforme o contexto de cada turma, assim, fazendo despertar no aluno a curiosidade em aprender através da música e das categorias geográficas.

As práticas pedagógicas foram elaboradas com base nas experiências dos autores dessa pesquisa, mas ainda não foram aplicadas visando a compreensão do uso da música para o ensino das categorias geográficas.

4.1 MAPA MENTAL: LUGAR

Para entender a importância de se conhecer o lugar, o professor distribuirá aos estudantes do 6º ano, uma cópia da letra da música “Saudades da minha Terra”, em que será realizada a leitura e a interpretação da letra. O professor poderá destacar algumas estrofes e fazer perguntas sobre as características da cidade e do sertão, por exemplo. Os estudantes poderão sublinhar ou circular palavras ou trechos da letra da música que podem remeter à categoria geográfica “lugar”.

Em seguida, a proposta é a construção do mapa mental pelos estudantes, do caminho da casa até a escola, representando elementos que retratem o lugar que frequentam em seu próprio cotidiano. De acordo com Richter e Faria (2011, p. 253), mapa mental “[...] se refere a construção de uma representação espacial de próprio punho de um determinado espaço, utilizando, para isto, materiais simples como lápis e papel”. Esse tipo de representação do espaço é considerado importante para Richter (2011, p. 131), pois permite que o estudante conheça as “[...] dinâmicas espaciais que interferem a organização da sociedade”.

Dessa forma, o mapa mental pode ser compreendido como um recurso facilitador e o professor poderá trabalhar várias questões sociais, econômicas, ambientais entre outras, para que os estudantes conheçam o lugar.

Ressalta-se que antes de elaborar o mapa mental, é importante trabalhar com os estudantes, alguns elementos que o mapa precisa ter, como título e legenda; assim

como a forma como a representação cartográfica será realizada. Barbosa (2014, p. 4) destaca a importância em diferenciar a representação com visões oblíqua e vertical, pois “[...] facilitarão a transposição da imagem tridimensional para a bidimensional [...]”.

O professor poderá pedir para os estudantes compararem os mapas mentais e destacarem o que é relevante para os estudantes nos trajetos representados e quais são os principais problemas socioambientais, por exemplo. Um debate sobre esse tema pode complementar, com a busca de possíveis soluções para o lugar que os estudantes vivenciam. O uso de imagens como fotografias podem auxiliar a comparação entre datas e a compreensão das mudanças no lugar.

A turma poderá ser dividida em grupos para elaborarem instrumentos de divulgação dos principais problemas socioambientais, como cartazes, músicas, histórias em quadrinhos ou desenhos que podem ser expostos na escola. O uso de fotografias.

Os principais recursos utilizados nessa proposta pedagógica são: letra da música, papel, lápis de cor, canetinha, giz de cera, cola, fotografias e cartolina.

A segunda proposta pedagógica destaca a categoria geográfica paisagem.

4.2 PARÓDIA: PAISAGEM

Considerando as diferentes abordagens sobre paisagem, essa proposta pedagógica foi planejada para a turma do 9º ano, tendo a música “Que país é esse” como recurso para elaborar uma paródia geográfica. A seguir, a descrição das etapas dessa proposta.

O professor entregará aos estudantes a letra da música mencionada anteriormente e após, instigará a turma para interpretar a letra considerando as questões que foram trabalhadas nas aulas de Geografia, com destaque para a paisagem e tendo como recorte espacial, o Brasil.

Com base nos conceitos e abordagens sobre paisagem, o desafio dos estudantes será fazer uma paródia geográfica da música “Que país é esse?”. A turma poderá ser dividida em grupos, preferencialmente até 4 estudantes. Cada grupo analisará a letra para substituir palavras ou trechos da música que caracterizem e exemplifiquem a paisagem.

Para a apresentação das paródias, os grupos podem definir gravar um vídeo ou cantar com os recursos necessários, como violão ou outro instrumento musical. Outra possibilidade é criar um vídeo com imagens e a paródia. Cada grupo pode planejar a forma da apresentação ou o professor poderá definir com a turma se será igual para todos.

Após cada apresentação, o professor vai destacando a paródia com as possibilidades de se trabalhar paisagem para os estudantes conhecerem o contexto em que vivem, as mudanças que ocorrem, as causas e consequências. A paródia poderá ter sua apresentação pela turma na semana cultural, ou em um outro evento previsto no calendário da escola.

Com a análise da letra da música inicial e as paródias, pode-se complementar a prática pedagógica com a elaboração de um mural com diferentes imagens para ressaltar os tipos de paisagem. Os estudantes podem em grupo, mostrar as percepções sobre as paisagens no bairro onde moram, ressaltando as relações culturais, as mudanças com o tempo e fazer reflexões com os temas trabalhados nas aulas de Geografia.

A última proposta pedagógica abordou o território como categoria da Geografia.

4.3 MAPA DA MIGRAÇÃO: TERRITÓRIO

Para entender o conceito de território e as possibilidades de análise espacial a partir dessa categoria da Geografia, a prática pedagógica foi proposta para o 8º ano. Após a explicação sobre o conceito de território, a música “O mundo” será o recurso auxiliar para despertar o interesse dos estudantes em analisar a letra e fazer relações com o que foi trabalhado nas aulas de Geografia e com questões sobre território, como refletir sobre a relação do Brasil com os países mencionadas na música.

Em seguida, será elaborado o mapa de migração da turma. Para isso, cada estudante vai pesquisar, se for preciso, a origem de seus antepassados e os portos por onde eles passaram. A turma será organizada em grupos. Cada grupo vai elaborar um quadro com os países que representam o movimento migratório dos seus antepassados. Esse quadro auxiliará a elaboração da legenda no mapa.

Com um mapa-múndi de preferência em tamanho A3, os estudantes vão representar as rotas de imigração de suas famílias. Cada família poderá ser

representada por cores diferentes, sendo com linhas ou lápis de cor/canetinha. Cabe ao professor, orientar os estudantes para representar os fluxos migratórios sinalizando origem e destino.

O professor instigará os estudantes a refletir sobre o contexto de cada país, as possíveis consequências sociais, econômicas, culturais, políticas e ambientais do processo migratório também para o país que recebe e para os diferentes contextos, sejam municipais ou estaduais. O professor pode articular o movimento migratório internacional na última década para o Brasil, ressaltando o respeito e a empatia. Assim como, trabalhar as mudanças com a presença dos imigrantes na cidade, as trocas culturais e os aprendizados.

Para complementar, cada grupo organizará um material de divulgação como documentário, reportagem ou programa de entrevistas para mostrar e refletir seu mapa de migração. Caso seja possível, esse material poderá ser gravado e apresentado na aula. O professor pode fazer reflexões sobre a relação do Brasil com os países dos antepassados dos estudantes. Para finalizar, os mapas de migração poderão ficar em exposição no mural da escola).

Os principais recursos utilizados para essa prática pedagógica consistem em xerox da letra musical e do mapa-múndi, lápis de cor, cartolina, linhas, tesoura, cola, fita adesiva, internet, livros, revistas e jornais.

Para ressaltar as contribuições da música e das categorias da Geografia no ensino de Geografia, relato uma experiência quando participei como discente no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência PIBID, no ano de 2018 a 2020, na Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, subprojeto de Geografia. Tive a oportunidade de desenvolver uma atividade envolvendo a música e os elementos da paisagem, lugar em Geografia, integrados à semana da primavera na Escola Estadual Coronel Lara Ribas de Chapecó – SC.

Os estudantes construíram uma paródia com orientação do professor e dos discentes, realizaram primeiro a análise da letra de uma música e substituíram por palavras e frases relacionadas aos elementos geográficos compostos na estação da primavera, bem como em destaque o lugar e a paisagem.

Foram realizados ensaios musicais com quatro estudantes, os mesmos apresentaram acompanhados de violão acústico e bateria, já os demais estudantes produziram cartazes ilustrações de desenhos e acompanharam na apresentação no ginásio escolar.

Verifica-se então, que as propostas pedagógicas apresentadas proporcionam outras possibilidades de estudo aos estudantes, instigando e incentivando a fazer suas análises, pesquisando sobre as categorias, associando às letras das músicas para compreender de uma forma diferente sobre o lugar, a paisagem e o território com as canções.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As categorias da Geografia são importantes, porque através delas é possível fazer um recorte espacial dentro do espaço geográfico para compreender os acontecimentos, as interações e alterações nesse espaço. Para despertar o interesse dos estudantes nas aulas de Geografia no Ensino Fundamental, para conhecer o espaço em que vive, a música é um importante recurso auxiliar.

Fuini (2012), considera que as temáticas em Geografia e as músicas juntas, irão proporcionar integração, análises e discussão em classe, ampliando a compreensão do espaço geográfico; a música além de abordar emoções e sentimentos, ela é uma ferramenta de interpretação e conexão e interação interdisciplinar.

Para Silva (2015), a música é de grande importância para auxiliar no ensino de Geografia, pois apresenta conteúdos dinâmicos que aparecem na letra e versos musicais, expressando um significado cultural, social e ético, voltado a: população, lugar; melodias que retratem paisagens, território, migração, economia, política e muitos outros temas trabalhados no meio geográfico.

Com essa pesquisa foi possível compreender as contribuições da música para o ensino através das categorias da Geografia. Mesmo que as atividades não tenham sido desenvolvidas ou aplicadas com essa finalidade específica sobre as essas categorias nas aulas no ensino fundamental, considera-se a possibilidade da música ser uma ferramenta que contribua no ensino voltadas às categorias da Geografia, podendo ser aplicadas em sala de aula.

Constatou-se que o embasamento bibliográfico com as abordagens dos autores que fazem a relação da música no ensino geográfico junto com as práticas pedagógicas propostas, mostram que a música pode servir de ferramenta e auxílio no ensino de Geografia, contribuindo para melhor compreensão dos conceitos e categorias geográficas.

Os autores como Oliveira e Holgado (2016), enfatizam através das experiências vivenciadas, de que a música tem surgido como um elemento que complementa o trabalho didático do professor, e possibilita muitas maneiras de desenvolver atividades em sala de aula, representando o cotidiano e a vivência escolar. Dessa forma, a música pode ser um instrumento auxiliar para a compreensão do cotidiano, dos

acontecimentos nos lugares, das transformações nas paisagens e nos processos nos territórios.

Após as contribuições dos diferentes pesquisadores sobre categorias geográficas, música e ensino de Geografia para a fundamentação teórica e metodológica, no capítulo seguinte foram analisadas as categorias geográficas caracterizadas nas músicas. Mesmo as letras não tendo evidências diretas e explícitas sobre as categorias da Geografia, foi possível identificar lugar, paisagem e território para o uso da música no ensino de Geografia. Foi desafiador selecionar músicas que não fossem “tradicionais” nas aulas de Geografia e que as letras não fossem específicas sobre as categorias da Geografia.

No próximo capítulo, foram apresentadas algumas práticas pedagógicas que possibilitassem a compreensão do espaço geográfico com base nas diferentes categorias geográficas presentes nas letras das músicas. Foram propostas atividades complementares à música, tendo como principais atividades: o mapa mental para focar o lugar, a paródia para a paisagem e o mapa de migração para o território.

Conclui-se que a música pode ser considerada importante recurso para o ensino através das categorias geográficas, como: lugar, paisagem e território. Os estudantes do ensino fundamental podem interagir com as letras das canções, associar com os conceitos e conteúdos de Geografia e participar de forma mais ativa nas reflexões complementares com as propostas pedagógicas, para a conexão, interação e compreensão do mundo geográfico.

Também deixo a hipótese talvez de aprofundar meus estudos futuramente a expansão da pesquisa em mestrado voltada às demais categorias geográficas interagindo com a musicalidade.

REFERÊNCIAS

- ANDREIS, Adriana Maria; CALLAI, Helena Copetti. Alicerces às aulas: princípios, conceitos e categorias geográficas. **Revista Ensino de Geografia**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 80, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/ensinodegeografia/article/view/243921>. Acesso em: 17 fev. 2023.
- BARBOSA, Ronaldo dos Santos. O uso da visão vertical na representação do espaço vivido de alunos do 6º ano do ensino fundamental. 2014. Disponível em: http://www.cbq2014.agb.org.br/resources/anais/1/1404075737_ARQUIVO_ArtigoCBGBarbosa.pdf. Acesso em: 15 dez. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação (org.). **Base Nacional Comum Curricular**. 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 21 out. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental**. 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/geografia.pdf>. Acesso em: 15 out. 2022.
- CALLAI, Helena Copetti. **O estudo do lugar como possibilidade de construção da identidade e pertencimento**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004. Disponível em: <https://www.ces.uc.pt/lab2004/pdfs/HelenaCallai.pdf>. Acesso em: 08 dez. 2021.
- FUINI, Lucas Labigalini. Território e música: um diálogo com a obra de Milton Santos. *In*: DOZENA, Alessandro (org.). **Geografia e música: diálogos**. Natal: EDUFRN, 2016.
- NAME, Leo. O conceito de paisagem na geografia e sua relação com o conceito de cultura. **Geotextos**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 163-186, dez. 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/geotextos/article/view/4835/3584>. Acesso em: 06 mar. 2022.
- OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel; HOLGADO, Flávio Lopes. Conhecendo novos sons, novos espaços: A música como elemento didático para as aulas de geografia. *In*: DOZENA, Alessandro (org.). **Geografia e música: diálogos**. Natal: EDUFRN, 2016.
- RICHTER, Denis; FARIA, Gislaine Garcia de. Conhecimento geográfico e cartografia: produção e análise de mapas mentais. **Ateliê Geográfico**, Goiânia, v. 5, n. 1, p. 250-268, mar. 2011. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/ateliê/article/view/13834/8828>. Acesso em: 05 jan. 2023.
- RICHTER, Denis. O mapa mental no ensino de geografia: concepções e propostas para o trabalho docente. São Paulo: **Unesp Cultura Acadêmica**, 2011. 270 p. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/109202/ISBN9788579832277.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 19 fev. 2023.

SACRAMENTO, A. C. R. Didática e educação geográfica: algumas notas. **Uni-Pluri/versidad**, Medellín, v. 10, n. 3, 2010. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/7895968.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2023.

SANTOS, Milton. **Da totalidade ao lugar**. São Paulo: **Edusp**, 2014. 176 p.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo**. 4. ed. São Paulo: **Edusp**, 2017. 384 p.

SAQUET, Marcos Aurélio; SILVA, Sueli Santos da. Milton Santos: concepções de geografia, espaço e território. **Geo Uerj**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 18, p. 24-42, set. 2008. Semestral. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/viewFile/1389%20/1179>. Acesso em: 13 dez. 2021.

SILVA, Renágila Soares da. **A importância da música nas aulas de geografia: práticas e métodos diferenciados no uso da música como metodologia de ensino nas aulas de geografia**. 2015. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/bitstream/riufcg/21241/1/REN%c3%81GILA%20SOARES%20DA%20SILVA.%20TCC.%20LICENCIATURA%20EM%20GEOGRAFIA.%202015.pdf>. Acesso em: 06 dez. 2021.

TORRES, Marcos Alberto; KOZEL, Salete. Paisagens sonoras: possíveis caminhos aos estudos culturais em geografia. **Raega - O Espaço Geográfico em Análise**, Curitiba, v. 20, p. 123-132, 31 dez. 2010. Universidade Federal do Paraná. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/raega/article/view/20616>. Acesso em: 26 jun. 2022.